

A RELAÇÃO INVERSA ENTRE O ACÚMULO DE ATIVIDADES E O BOM DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Carolina Oliveira Silva ¹
Edilane Ribeiro do Nascimento ²
Rafael Britto de Souza ³

RESUMO

A realidade do acesso ao ensino superior nos últimos 14 anos tem sido ampliada drasticamente no Brasil. As desigualdades de acesso, entretanto, também são acompanhadas por diferenças nas condições de permanência e dedicação exclusiva aos estudos, assunto em pauta nos dias presentes, uma vez que a estrutura psicológica é afetada facilmente por inúmeras causas, refletindo diretamente no acadêmico. O presente trabalho procura investigar o impacto de ocupações não escolares e de manutenção financeira no desempenho acadêmico de universitários da Universidade Estadual do Ceará no campus de Crateús. O foco da pesquisa mostra a sobrecarga de tempo, esforço, e implicações psicológicas sofridas pelos alunos que precisam conciliar sua manutenção econômica com o sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico, Evasão acadêmica, Permanência Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O acúmulo de atividades pode ser visto muitas vezes como o vilão dos estudantes, diminuindo seu desempenho por não conseguirem focar em uma única atividade, embora alguns alunos consigam facilmente desenvolver várias tarefas ao mesmo tempo, esse não é o panorama geral do contexto escolar. A competitividade do mercado de trabalho atual, obriga estudantes de ensino superior a superarem seus próprios limites, cobrando-os desde o vestibular até o fim da graduação.

Universitários precisam cumprir uma série de requisitos para conseguirem o sonhado diploma e, no caso da maioria dos estudantes da FAEC/UECE, local da pesquisa, conseguir também a continuidade de seus estudos, constituindo o seu currículo lattes. Porém embora se apresente como prejudicial, muitos discentes se veem obrigados a realizar outras atividades, com intuito de ajudar a se manter no curso, seja trabalhando ou sendo bolsista. Porém o excesso de outras atividades pode ocasionar uma série de reações psicológicas e fisiológicas que desmotivam e estressam o estudante.

¹ Graduanda de Licenciatura plena em Ciências Biológicas pela FAEC/UECE ana.carolina@aluno.uece.br ;

² Graduada de Licenciatura plena em Ciências Biológicas pela FAEC/UECE edilane.ribeiro@aluno.uece.br;

³ Professor orientador: professor mestre FAEC/UECE, rafael.britto@uece.br.

Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de como o acúmulo de atividades não diretamente restringidas à sala de aula pode influenciar no desempenho acadêmico dos estudantes da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC/UECE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. Minayo (2001. p. 22), nos explica a diferença entre quantitativa e qualitativa:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Desta forma, sabendo-se que a opinião dos alunos pesquisados, era mais importante, o trabalho objetivou captar as particularidades das respostas individuais.

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Educação de Crateús (FAEC) campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Com alunos do sexto ao nono semestre, por estarem com mais de 50% do curso concluído, podendo já terem tido a oportunidade de participar de todas as atividades disponíveis na universidade, além de estarem no período de definição ou produção do projeto de monografia ou da própria monografia.

Ao todo foram pesquisados 17 alunos, ressaltando que esse número seria maior, no entanto, na semana da aplicação do formulário alguns professores não puderam ir ministrar aula, impossibilitando o contato com alguns dos discentes que se enquadravam no perfil pesquisado.

Os dados foram coletados através de formulário online para facilitar o acesso aos estudantes, no entanto todos os envolvidos assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Este esclarece aos participantes a duração da pesquisa, os riscos (se existirem), os objetivos da pesquisa, a informação de possível desistência, caso seja do interesse do participante, o nível de "intrusão" e a forma de pesquisa, dentre informações relevantes aos participantes (PEIXOTO, 2017).

Foram dez perguntas ao todo, incluindo o nome e o semestre, destas duas abertas para discussão, sendo as que permitiam uma reflexão dos alunos sobre o tema e as demais foram fechadas, com objetivo de traçar um perfil dos discentes.

Baseado nas diversas atividades que podem ser realizadas durante o período de formação, as questões foram elaboradas com intuito de abranger a um grande leque delas. O

objetivo exploratório sendo obter uma amostragem ampla da distribuição das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

A MULTIFATORIEDADE E EVASÃO ACADÊMICA

Disfunções no desempenho acadêmico são comuns, devido a diversos fatores externos como “vícios, cobrança de professores, hábitos individuais e responsabilidades que os alunos cumprem”, em meio a isso, há uma interferência direta na aprendizagem estudantil, afetando processos cognitivos básicos (TORQUATO et al., 2010. p. 142).

Quando o objetivo é avaliar esse desempenho, os fatores pesam ainda mais, abrangendo também os campos financeiro, distância de moradia-estudo e os fatores e internos de curso (ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2018.). Todos esses fatores interferem diretamente na qualidade nas atividades realizadas por estes.

É fato que o ingresso no ensino superior tem crescido significativamente no Brasil, mas o país ainda apresenta inúmeros empecilhos para a dedicação exclusiva dos estudantes a essa modalidade de ensino:

A possibilidade de mais acesso deve estar relacionada com a preocupação quanto à manutenção dos alunos até a efetiva diplomação. Assim, justifica-se a importância de colocar em pauta temas como adaptação do aluno ao ensino superior, suas dificuldades, anseios, e a identificação de possíveis insatisfações que possam levar à desistência. (PERON; BEZERRA; PEREIRA, 2019. p.172)

Essa desistência geralmente é notada nos primeiros semestres, uma vez que “[...] Acredita-se que quando a adaptação não é favorável ao aluno, aumenta-se a probabilidade de que ele se evada do curso escolhido” (AMBIEL; BARROS, 2018. p.257). Porém, as dificuldades enfrentadas ao longo do curso também podem mostrar-se como fatores potenciais de indução ao abandono, uma vez que a trajetória acadêmica é caracterizada por “prazeres e desprazeres”, no campo dos relacionamentos e também no intelectual, podendo afetar diretamente a vida do aluno (FONTANA; BRIGO, 2011). Mas, além da dificuldade de adaptação, outros fatores podem levar a uma desistência a longo prazo, dentre elas, vale mencionar à falta de suporte financeiro, os conflitos decorrentes das práticas institucionais, a mudança de endereço e motivos pessoais de natureza diversa e inespecífica (GOMES, 2010).

Vale ressaltar que, as autoras do presente trabalho tiveram experiência direta com vários desses fatores na instituição na qual a pesquisa foi realizada, experiência está que serviu parcialmente de fonte para a elaboração do material de coleta de dados. Gomes (2010) atenta para o fato de os alunos que precisam conciliar seus estudos com a produção de sua própria

fonte de renda, se exaurindo dessa rotina ou sendo obrigados a optarem por uma das duas opções, acabam frequentemente preferindo aquela que ele mais necessitada maneira urgente: a renda imediata.

Como podemos notar, a exacerbação de atividades pode acarretar inúmeros problemas, dentre eles o estresse, que pode levar a síndrome de Burnout (Síndrome ocasionada pelo excesso de trabalho estressante) desistência acadêmica e baixo rendimento mesmo na presença de motivação e capacidade. Esse é um dos motivos pelo qual a pesquisa objetivou alunos de semestres finais, levando em consideração a sua não evasão e, ainda assim, excessivamente ocupados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começar a analisar a questão de desempenho dos alunos foi necessário criar um pequeno perfil dos discentes pesquisados, perguntando assim sobre o semestre predominante que eles estão inseridos e o fato de ter ou não filhos.

Quanto ao semestre 13 alunos representando 76,5% estão entre o 8º e o 9º semestre, ressaltando que entre esses alunos, alguns são remanescentes de turmas que já terminaram o curso. E 4 estudantes sendo 23,5% estão entre o 6º e o 7º semestre.

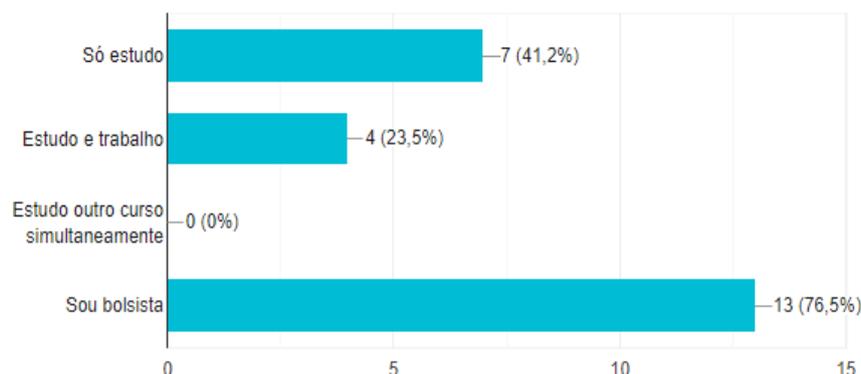
Essa diferença se dá pela irregularidade de alunos nas turmas, sendo a maior turma pesquisada a do 9º semestre, mesmo sem os remanescentes. Apenas uma discente (5,9% da amostra tem filhos, ao passo que os outros 16 (94,1%) não são pais.

Nesse contexto, é possível analisar que esse aspecto somente uma aluna poderia responder a partir da perspectiva de acumular as atividades de cuidadora e estudante. Posteriormente, eles foram questionados sobre as atividades que desempenham paralelamente àquelas propostas pelo curso

Gráfico 1 – Quais atividades desempenha?

Quais atividades desempenha?

17 respostas



Fonte: Arquivo pessoal

É possível observar que a maioria dos alunos desempenham outras atividades além de só cursar as disciplinas da grade curricular e que essas são de cunho remunerado, provavelmente para ajudar na manutenção do curso, sendo, em sua maioria, bolsistas, uma vez que o Brasil mantém políticas públicas que visam a permanência acadêmica de estudantes de baixa renda no ensino superior. Dentre os principais programas brasileiros de auxílio /assistência estudantil estão o FIES, ProUni, PIBID e PET (FERREIRA; 2018), os dois últimos presentes na FAEC/UECE, locus da presente pesquisa. Ressaltando que nessa questão eles poderiam marcar mais de uma opção, já que algumas pessoas exercem mais de uma atividade extracurricular.

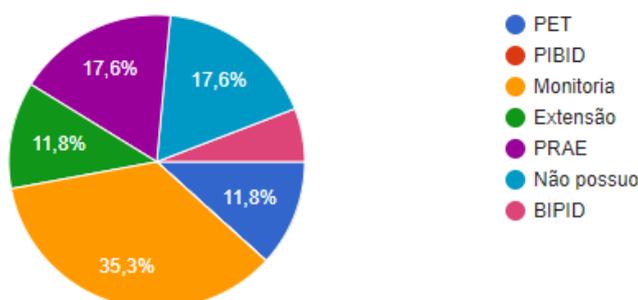
Não podemos deixar de mensurar que 4 estudantes (23,5%), ou seja, quase $\frac{1}{4}$ dos pesquisados, concilia o estudo ao trabalho. Parece razoável pressupor que estes possuem uma “sobrecarga”, que dá lugar ao estresse e o “desgaste físico e mental”, ocasionado pela rotina atribulada destes (FONTANA; BRIGO, 2011).

Àqueles que assinalaram a opção “sou bolsista” foi solicitado que informassem qual bolsa eles desempenhavam.

Gráfico 2 – Qual bolsa do discente?

Se selecionou a opção "sou bolsista", qual sua bolsa?

17 respostas



Fonte: Arquivo pessoal

A maioria dos bolsistas são de monitoria, o que é completamente esperado já que que “A universidade Estadual do Ceará possui o programa de monitoria acadêmica da pró-reitora de graduação (PROMAC) [...] distribuída em todas as unidades da UECE, tanto na capital Fortaleza, como em municípios do interior” (CRISÓSTOMO et al., 2018. Pág. 4). Estes alunos monitores, além de estudarem seus próprios conteúdos, precisam estudar os conteúdos das turmas nas quais estão sendo monitores, implicando em um aumento significativo de carga horária de estudo. Matoso (2013) aborda a importância desse tipo de bolsa ao falar que o discente passa a experimentar, nesse tipo de bolsa, uma parte da profissão a qual está se formando. Os benefícios obtidos pelo monitor para sua formação profissional vêm, assim, com o custo embutido do aumento da exigência de carga horária, dedicação e responsabilidade, fatores potencialmente comprometedores de sua saúde mental e desempenho em outras dimensões, dado que muitas vezes pressupõem recursos escassos como atenção, tempo, disposição etc.

Seguido da monitoria, na lista de atividades que mais dividem o tempo dos alunos pesquisador na amostra, está presente a PRAE, que se refere a serviços administrativos, como por exemplo, ficar disponível nos laboratórios, auxiliando no controle do ambiente. Esse tipo de bolsa, exige dos alunos uma carga horária definida, que obrigatoriamente deve ser realizada na unidade de ensino.

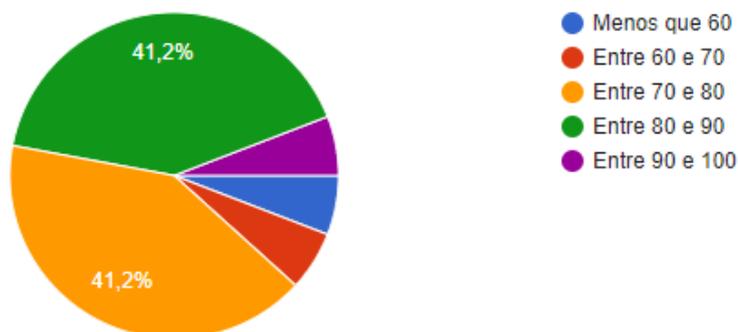
Como existem alunos que não conseguem se dedicar aos estudos quando não estão em casa ou por estarem em contato com muitas outras pessoas ao redor, provocando muitas vezes barulhos, seria um fator que influenciaria no desempenho dele nas disciplinas.

Para saber efetivamente sobre o rendimento deles, estes foram questionados qual a NPC (Nota Parcial de Conhecimento), que corresponde à média geral de todas as disciplinas já cursadas por eles.

Gráfico 3 – NPC geral

Qual seu NPC geral?

17 respostas



Fonte: Arquivo pessoal

Tabela 1 – Comparação das NPCs em relação as atividades

Bolsista	Trabalha	NPC
Sim	Não	80 a 90
Sim	Não	80 a 90
Não	Sim	70 a 80
Sim	Sim	80 a 90
Sim	Não	70 a 80
Não	Não	menos de 60
Sim	Não	80 a 90
Não	Sim	70 a 80
Sim	Não	90 a 100
Sim	Não	60 a 70
Sim	Não	80 a 90
Sim	Não	80 a 90
Sim	Sim	70 a 80
Sim	Não	70 a 80
Sim	Não	70 a 80
Sim	Não	80 a 90
Sim	Não	70 a 80

Fonte: Arquivo pessoal

É possível observar que a maioria dos discentes estão entre 70 e 90 na média geral, no entanto, como a média de aprovação é 70, era esperado que a maioria estivesse pelo menos entre 80 e 100 para que mostrasse um bom rendimento, essa média atingida demonstra que os estudantes estão apenas “passando”. Nesse ponto, podemos observar um fator negativo, uma vez que o ensino superior, em sua maioria, visa aprimorar o indivíduo para o mundo, alavancando sua renda pessoal e trazendo benefícios para o país por meio de profissionais

qualificados (PEREIRA; BEZERRA; PERON, 2019). Podemos atribuir também o rendimento insatisfatório ao fato de que muitos alunos não estão em sua primeira opção de estudo, uma vez que a cidade possui uma limitação de curso superior gratuito, sendo sua maior disponibilidade em graduações tecnológicas. Gomes (2010) aponta que esses indivíduos podem acabar decepcionando-se com o curso escolhido, pois não possuem uma visão realista da profissão escolhida.

Quando perguntados sobre matérias atrasadas ou reprovações 10 alunos o que corresponde a 58,8% alegaram que tem têm reprovações ou disciplinas atrasadas, muitas dessas atrasadas podem ser por causa das reprovações ou pela indisponibilidade de professor no semestre que foi cursada a cadeira. Em contrapartida 7 alunos (41,2%) não estão devendo nenhuma cadeira no curso.

Como as turmas são alternadas, um semestre de dia e outro à noite, foi questionado se em algum momento eles deixaram de cursar uma disciplina por ser em contra turno, seja ela obrigatória ou optativa. 12 alunos (70,6%) afirmaram que deixaram de cursar as disciplinas por não poderem estudar em contra turno, ao passo que 5 alunos (29,4%) não apresentavam esse problema. Em uma conversa, uma aluna lamentou com as pesquisadoras que permaneceria mais um ano na instituição, pois havia reprovado uma disciplina, mas por trabalhar, deveria esperar para que esta fosse novamente ofertada no turno da noite, o único que ela possuía disponibilidade.

O fato de não cursarem essas disciplinas acaba atrasando os alunos no curso, já que é necessário cursar uma quantidade X de matérias optativas e que essas geralmente são fornecidas em contra turno para não atrapalhar a grade obrigatória.

Além de buscar dados numéricos, também foi colocado em consideração a opinião dos discentes sobre como eles consideravam que o acúmulo de atividades influencia no rendimento deles. Para isso foram colocadas no formulário duas questões abertas onde os alunos puderam dissertar sobre o assunto.

Na primeira delas eles foram perguntados de como esse acúmulo afetava o rendimento deles e alguns disseram que dependia de como ele optava por organizar suas atividades, já que poderiam priorizar as atividades do curso em relação as outras, mas muitos alegaram que atrapalha bastante o desenvolvimento deles, pois não conseguem se concentrar e realizar todas as tarefas com precisão. Destacam-se algumas falas.

Fala do aluno A:

“O acúmulo excessivo de atividades pode prejudicar o rendimento de um aluno, porém acumular algumas atividades voltadas para a área acadêmica,

auxilia em quesitos importantes para uma desenvoltura acadêmica de relevância, como por exemplo, assumir responsabilidades, sempre estar em bom rendimento nas disciplinas da grade e, muito importante, participar de atividades de crescimento de conhecimento, como participação em eventos e envolvimento em projetos. ”

Fala do aluno B: “O acúmulo de atividades causa pressão e estresse, muitas vezes a insegurança de não conseguir realizar tudo a tempo e isso atrapalha o rendimento. ”

Fala do aluno C: “O acúmulo de atividades, em muitos casos faz com que eu seja menos participativa, pelo fato de que tenho que conciliar com outros horários voltados para a faculdade, fazendo com que eu deixe de participar de outros eventos. ”

A partir das falas é possível observar que muitas vezes a sobrecarga de atividades influencia de forma negativa no rendimento dos estudantes, além de causar estresse que, ao tornar-se contínuo e persistente por um longo período pode ocasionar “esgotamento ao indivíduo, provocando doenças psicossomáticas como a ansiedade exagerada e a depressão” (CHAVEZ et al., 2016. p.21).

Por fim, foi questionado a frequência a eventos acadêmicos (congressos, por exemplo) ou aulas de campo. Embora a maioria tenha afirmado que sim, principalmente no que diz respeito às aulas de campo, podemos destacar como representativa a seguinte fala de um dos participantes: “Atualmente participo sempre que posso, porém trabalhava no início da faculdade, e não participava de nada. ” Como bem lembram Fontana e Brigo (2011), “Pode-se inferir que estudar e trabalhar pode ter outro significado, considerando que além da carga horária às aulas teórico-práticas tem-se, ainda, a rotina extraclasse compreendida pelos trabalhos acadêmicos, estudos e atividades extracurriculares” (FONTANA; BRIGO, 2011. p.133), em sua pesquisa, o autor notou que alguns entrevistados reclamavam da falta de tempo para “descanso e lazer”, devido ao excesso de tarefas.

Tal fala evidencia que muitas vezes os alunos deixam de realizar esse tipo de atividade, pois não têm disponibilidade de deixar o trabalho, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que para uma vida saudável, é necessário que o sujeito dedique tempo não só às suas obrigações, mas também ao seu lazer e descanso. Esta pesquisa mostrou que boa parte dos pesquisados não conseguem essa disponibilidade nos horários e que necessitam realizar atividades remuneradas simplesmente para garantir a permanência no curso. Somado ao fato de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que, para a diplomação final, todo e qualquer estudante necessita de horas complementares, a rotina em busca da formação se torna desgastante e atribulada.

A partir da análise realizada foi possível concluir que muitos alunos se sentem prejudicados pela sobrecarga de tarefas, influenciando diretamente no rendimento, além de causar-lhes problemas diretamente, como estresse e pressão psicológica.

Essa sobrecarga faz com que eles não desenvolvam as atividades que desejam ou da forma que desejam por não conseguirem realizar ao mesmo tempo ou até mesmo por não conseguir se concentrar em todas de uma só vez.

É válido ressaltar que mesmo que reprovação e disciplinas atrasadas estão juntas no formulário respondido, elas podem apresentar causas diferentes, no entanto para o objetivo da pesquisa elas foram colocadas juntas pois ambas atrasam o curso.

É possível que o acúmulo de atividades influencie muito mais nos estudantes, sendo possível análises mais complexas do quanto eles são afetados além do rendimento escolar e como os familiares e amigos podem interferir nesse processo.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. BARROS, Leonardo de Oliveira. **Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários.** Rev. Psicológica: Teoria e prática. São Paulo, 2018.

CHAVES, Lidiane Bentes et al.. **Estresse em universitários: análise sanguínea e qualidade de vida.** Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 20-26, jun. 2016 .

CRISÓSTOMO, Luiz Cláudio da Silva *et al.* **Contribuição do programa de monitoria acadêmica (PROMAC/UECE) na formação do futuro professor de química da região do vale do Jaguaribe-CE.** Rev. Educacional interdisciplinar. 2018.

FERREIRA. Maria D'Alva Macedo. **Assistência estudantil na educação superior: mecanismos de acesso e permanência dos estudantes da UFPI.** Rev. De políticas públicas. 2018.

FONTANA, Rosane Teresinha. BRIGO, Lariane. **Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha.** Esc Anna Nery (impr.)2011 jan-mar. Pág. 128-133. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

GOMES, Maria José. **Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde.** Rev. Brasileira de pesquisa em saúde. 2010. Visitado em: 10 de agosto de 2019.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência.** Rev. Científica da escola da saúde. Mossoró. Fevereiro de 2013. Visitado em: 10 de agosto de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEIXOTO, Paulo. Ética e regulação da pesquisa nas Ciências Sociais na sociedade do consentimento. Educação [en linea] 2017, 40 (Maio-Agosto). Visitado em: 8 de agosto de 2019.

ROCHA, Aline Lemes da Paixão; LELES, Claudio Rodrigues; QUEIROZ, Maria Gorette. **Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de nutrição no Enade.** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 74-94, jan./abr. 2018. Visitado em: 8 de agosto de 2019.

TORQUATO, Jamili Anbar et al. **Avaliação do estresse em estudantes universitários.** Rev. Científica Internacional. Julho/Agosto de 2010. Visitado em: 10 de agosto de 2019.